TEATRO CONTEMPORÂNEO PARA E COM CRIANÇAS

Jordann Antunes Barbosa, Diego de Medeiros Pereira

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar o teatro contemporâneo para e com crianças no Brasil a partir de práticas artísticas, reflexões teóricas e experiências de criação desenvolvidas por coletivos e artistas que atuam, diretamente, com as infâncias. Parte-se do entendimento de que o teatro voltado às crianças não se limita a um modo de produção específico, mas configura um campo de investigação estética e política que envolve diferentes modos de criação, participação e recepção.

Nesse sentido, a pesquisa buscou mapear coletivos teatrais que produzem e refletem, academicamente, sobre o tema, identificando suas metodologias de trabalho, seus referenciais teóricos e suas práticas artísticas. A partir desse mapeamento, propôs-se a realização de entrevistas com artistas e pesquisadores/as que atuam de forma continuada nesse campo, de modo a compreender como esses grupos pensam, criam e desenvolvem seus processos criativos em diálogo com as crianças, valorizando, também, para além da teoria, às suas vivências.

O estudo se dedica a investigar, ainda, as diferentes concepções de teatro contemporâneo para e com crianças, buscando compreender como essas definições se constroem a partir das práticas dos próprios coletivos. Além disso, interessa analisar de que maneira as crianças participam dos processos criativos, como recebem os espetáculos e quais relações estabelecem com as obras, considerando-as não apenas como espectadoras, mas como sujeitos ativos na produção de sentidos.

A participação no Grupo de Estudos sobre Teatro e Infâncias (getis/CNPq) contribuiu para ampliar as discussões sobre as crianças e suas relações com a Arte. As leituras e debates realizados no grupo, junto ao levantamento de artigos, dissertações e outras produções sobre as infâncias, formaram a base teórica e crítica que orientou o olhar da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa se estruturou a partir de levantamento bibliográfico, mapeamento de iniciativas artísticas e entrevistas com artistas e pesquisadores de diferentes coletivos, entre eles: Clarice Cardell, da Companhia Primeiro Olhar/*La Casa Incierta*; Brenda Campos, da Insensata Cia. de Teatro; Henrique Sitchin, da Cia. Truks; e Sandra Coelho, do Eranos Círculo de Arte.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo desenvolvida em etapas. Inicialmente, realizou-se o **mapeamento de coletivos teatrais** a partir da programação de festivais voltados às infâncias. As informações e dados referentes aos festivais analisados foram obtidos a partir de levantamentos e mapeamentos realizados em pesquisas anteriores desenvolvidas pelo grupo getis. Em seguida, foi realizado um filtro dos grupos que também desenvolvem **produções acadêmicas** sobre teatro e infância, acompanhado de um **levantamento bibliográfico** de artigos, dissertações e outros materiais relacionados ao tema.

A partir desse levantamento, foram selecionados artistas e pesquisadores/as para contribuírem com a pesquisa. Após o contato e a elaboração do roteiro de perguntas, foram realizadas **entrevistas**, utilizadas como principal instrumento de coleta de dados. Por fim, os materiais bibliográficos e as entrevistas foram organizados e analisados de forma **comparativa**, a partir de cinco categorias (1) concepções de infância; (2) compreensões sobre o teatro

contemporâneo para/com crianças; (3) participação das crianças nos processos criativos; (4) recepção da obra teatral; e (5) desafios enfrentados pelo campo.

RESULTADOS

Os resultados apontam para uma concordância entre as quatro pessoas entrevistadas: Brenda Campos, Clarice Cardell, Henrique Sitchin e Sandra Coelho no que diz respeito a compreensão das crianças como **sujeitos da experiência estética**, em oposição a uma perspectiva adultocêntrica que as entende como incompletas ou em preparação para a vida adulta. Essa forma de entender as crianças aproxima o teatro de uma ideia de encontro, escuta e troca de experiências, afastando-o de uma função apenas pedagógica ou moralizante. Como observa Brenda Campos (2020), essa valorização da criança como sujeito ativo convive com outra dinâmica contemporânea: sua crescente inserção como consumidora.

As entrevistas também evidenciam a **recusa da ideia de "temas tabus"** no teatro para e com crianças. Henrique Sitchin sintetiza essa perspectiva ao afirmar: "É como se nos fosse proibido trazer, para as crianças, através de um teatro comprometido com a arte, as leituras justamente artísticas da realidade, as provocações criativas, as dúvidas e os questionamentos intrínsecos e componentes da infância [...]" (Sitchin, 2017, p. 100).

Em relação ao teatro contemporâneo para e com crianças, os resultados indicam que ele não se define por uma estética única; mas, principalmente, por uma **mudança na maneira de compreender as infâncias**. As diferentes práticas analisadas apresentam linguagens e metodologias de trabalho distintas, mas compartilham o deslocamento das crianças de destinatárias da obra para interlocutoras e participantes da experiência teatral.

Por fim, a pesquisa identificou desafios estruturais, como a **desvalorização do teatro para crianças, a menor disponibilidade de recursos, a hierarquização em festivais e editais e a existência de limitações sobre temas e experimentações**. As entrevistas também apontam que essas dificuldades estão relacionadas às próprias concepções adultocêntricas sobre as crianças, que ainda associam o teatro infantil ao entretenimento, à educação ou à simplificação estética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que o teatro contemporâneo para e com crianças não é definido por uma estética ou técnica específica, mas pela forma como entende e se relaciona com as infâncias. Nesse sentido, fazer teatro com as crianças significa, também, desafiar o próprio teatro: abandonar certezas adultocêntricas, abrir espaço para outras formas de relação e aceitar que as crianças podem transformar e reinventar os sentidos da obra.

A análise aponta para alguns limites e potencialidades do teatro contemporâneo para e com crianças, considerando as tensões entre práticas artísticas, expectativas institucionais e perspectivas adultocêntricas ainda presentes nessas produções. Dessa forma, busca-se contribuir para a ampliação do debate sobre o lugar da criança no teatro contemporâneo, reconhecendo-a como participante ativa na construção de experiências estéticas e não apenas como um sujeito que recebe a obra teatral.

Apesar dos desafios de reconhecimento, financiamento e circulação, as experiências estudadas mostram que esse movimento está acontecendo e que, ao se abrir para as crianças, o teatro também se transforma.

Palavras-chave: teatro-contemporâneo, infâncias, produção-artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SITCHIN, Henrique. Por que fazer Teatro de Animação para crianças? Problemáticas, desafios e apontamentos. **Móin-Móin**: Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas, Florianópolis, v. 2, n. 18, p. 95-111, 2017. DOI: 10.5965/2595034702182017095. Disponível em: Revista Móin-Móin. Acesso em: 30 jul. 2026

CAMPOS, Brenda Campos de Oliveira. **Teatro para as infâncias: uma concepção plural e contemporânea**. 2020. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.